

# A Adaptação do BBT – Teste de Fotos de Profissões – para o Contexto Sociocultural Brasileiro<sup>1</sup>

*Erika Tiemi Kato Okino<sup>2</sup>*  
*Mariana Araujo Noce*  
*Renata de Fátima Assoni*  
*Camila de Toledo Corlatti*  
*Sonia Regina Pasian*  
*André Jacquemin*

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo

## RESUMO

O presente trabalho apresenta o processo de adaptação, para o contexto sociocultural brasileiro, do BBT – Teste de Fotos de Profissões, instrumento projetivo utilizado em Orientação Profissional. A forma masculina foi aplicada em 91 alunos do ensino médio e a forma feminina, em 100 alunas. A partir da análise das associações foi verificado que em 42 fotos (43%) da versão masculina e 47 fotos (49%) da versão feminina não foi confirmado o fator primário proposto por Achtnich. O processo de reelaboração dessas fotos incluiu: entrevistas com profissionais das diferentes atividades representadas, ensaios fotográficos, escolha das fotos mais adequadas e testagem em adolescentes. O material adaptado ao contexto sociocultural brasileiro, composto pelas fotos originais e reelaboradas, foi denominado BBT-Br.

*Palavras-chave:* BBT; orientação vocacional / profissional; padronização; teste projetivo.

## ABSTRACT: Adaptation of the BBT – The Profession Photos Test – to the Brazilian socio-cultural context

We present here the process of adaptation to the Brazilian socio-cultural context of the BBT (Berufsbilder Test) – the Photos of Professions Test, a projective instrument used in Professional Counseling. The male form was applied to 91 high school students and the female form to 100 students. Based on association analysis, we observed that the primary factor proposed by Achtnich was not confirmed in 42 photos (43%) of the male version and in 47 photos (49%) of the female version. The process of re-elaboration of these photos included interviews with professionals engaged in the different activities presented, photographic essays, choice of the most adequate photos, and tests in adolescents. The material adapted to the Brazilian socio-cultural context, consisting of the original and the re-elaborated photos, was denoted BBT-Br.

*Keywords:* BBT; vocational/professional counseling; standardization; projective test.

## RESUMEN: La adaptación del BBT – Test de Fotos de Profesiones – para el contexto sociocultural brasileño

El presente trabajo presenta el proceso de adaptación para el contexto sociocultural brasileño del BBT – Test de Fotos de Profesiones, instrumento de proyección utilizado en Orientación Profesional. La forma masculina fue aplicada a 91 alumnos de la enseñanza media y la forma femenina a 100 alumnas. A partir del análisis de las asociaciones se verificó que en 42 fotos (43%) de la versión masculina y 47 fotos (49%) de la versión femenina no se confirmó el factor primario propuesto por Achtnich. El proceso de reelaboración de esas fotos incluye: entrevistas con profesionales de las diferentes actividades representadas, ensayos fotográficos, elección de las fotos más adecuadas y pruebas en adolescentes. El material adaptado al contexto sociocultural brasileño, compuesto por las fotos originales y reelaboradas, se denominó BBT-Br.

*Palabras claves:* BBT; orientación vocacional / profesional; estandarización; test de proyección.

<sup>1</sup> Apoio CNPq e FAPESP. Departamento de Psicologia e Educação / Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras / Universidade de São Paulo

<sup>2</sup> Endereço para correspondência: Av. Bandeirantes, 3900 / Ribeirão Preto – Brasil / CEP.: 14040-901 – Telefones: (16) 602-3831 / Fax: (16) 633-5668 – E-mail: erikatko@ffclrp.usp.br

A prática profissional do psicólogo, seja na clínica, em escolas ou em outras instituições, exige diferentes técnicas e formas de abordagem, dependendo do objetivo estabelecido e do resultado que se pretende alcançar. Deste modo, quando se pretende realizar, por exemplo, um processo de Orientação Profissional com adolescentes ou adultos, os profissionais geralmente utilizam técnicas que visam auxiliar este trabalho e tornar mais claros e conscientes os interesses e a inclinação profissional do orientando. Assim, durante as sessões, são trabalhados temas referentes aos elementos externos e internos que influenciam a escolha, bem como o auto conhecimento, as informações sobre as profissões e o mundo do trabalho.

Dentre os vários métodos para a atuação em Orientação Profissional destacam-se entrevistas, dinâmicas de grupo, testes de inteligência e aptidão, inventários de interesse e técnicas projetivas. Todas essas técnicas complementam-se para que o processo seja realizado de maneira a auxiliar o orientando a compreender melhor suas necessidades, motivações e inclinações profissionais.

Para auxiliar esta compreensão, alguns profissionais utilizam as técnicas projetivas. Segundo Anzieu (1986), entende-se por técnica projetiva um instrumento de investigação da personalidade no qual o sujeito encontra-se livre para realizar diversas possibilidades de interpretações do material que lhe é apresentado, permitindo-se alcançar conteúdos conscientes e inconscientes, que são trazidos ao exterior por meio da projeção. Desta forma, o resultado obtido com a utilização do teste projetivo possibilitaria uma leitura desses conteúdos, de modo que o protocolo de respostas seria representativo da estrutura e/ou do funcionamento da personalidade do sujeito.

No trabalho com testes de avaliação, é de fundamental importância a consideração de aspectos referentes à adaptação dos instrumentos ao contexto sociocultural no qual serão utilizados. Isso implica numa postura profissional criteriosa quanto à padronização na aplicação do instrumento e à normatização na interpretação dos dados obtidos, para que os resultados sejam confiáveis.

No caso das técnicas projetivas, esses critérios devem ser mantidos, porém existem algumas peculiaridades que as distinguem quanto ao manejo em relação aos testes psicométricos. Segundo Anzieu (1986) e Cunha e Nunes (1996), o método de enfoque projetivo se diferencia do método que fundamenta os testes psicométricos pela ambigüidade do material apresentado, pela liberdade que o sujeito tem para responder, por não haver respostas certas e erradas e nem limitação de tempo para a aplicação. Além disso, de acordo com Pasquali (2001), a diferença fundamental entre os testes psicométricos e os testes projetivos é que os primeiros baseiam-se na teoria da medida (psicometria), propondo-se a medir os atributos dos indivíduos, enquanto que os testes projetivos baseiam-se na descrição linguística, propondo-se a caracterizar os traços dos indivíduos.

Dentre as técnicas projetivas possíveis de serem utilizadas dentro do processo de Orientação Profissional/ Vocacional, encontra-se o BBT (*Berufsbilder-Test* - Teste de Fotos de Profissões). Elaborado por Martin Achtnich, na Suíça, em 1971 (versão masculina) e 1972 (versão feminina), o BBT é um método projetivo para clarificação dos interesses profissionais (Achtnich, 1991). O material é composto por 96 cartões/fotos onde estão representadas pessoas exercendo atividades profissionais, sendo apresentado em duas versões: masculina e feminina.

A tarefa inicial do orientando consiste em classificar as 96 fotos em três grupos: aquelas que o agradam (escolhas positivas), aquelas que o desagradam (escolhas negativas) e aquelas que o deixam indiferente ou indeciso (escolhas neutras). Posteriormente, o orientando deve agrupar imagens que tenham algo em comum, sendo solicitado, ainda, que ele fale sobre suas preferências por cada grupo formado e suas respectivas fotos. Esse processo constitui o que Achtnich (1991) denominou de *associações sobre as fotos*, o que é fundamental na clarificação da inclinação motivacional.

Achtnich (1991) baseou a estrutura teórica do BBT na Teoria Pulsional de Szondi, propondo

oito fatores de inclinação que caracterizam as atividades profissionais. Tais fatores constituem *tendências fundamentais, elementos de base* (Achnich, 1991, p. 72) e estão relacionados a necessidades que podem ser satisfeitas no exercício profissional, as quais são derivadas não apenas de motivações internas do indivíduo, mas também da influência exercida pelo contexto social em que vive. A combinação entre esses fatores reflete a estrutura de interesses do indivíduo. Os oito fatores são:

- W – necessidade de tocar, ternura, sensibilidade;
- K – força física, agressividade, obstinação;
- S – subdividido em: Sh (necessidade de ajudar, cuidar, interesse pelo outro) e Se (dinamismo, ousadia, energia psíquica, capacidade para se impor)
- Z – necessidade de mostrar, estética;
- V – razão, conhecimento, objetividade;
- G – intuição, idéia, imaginação, criatividade;
- M – necessidade de reter e lidar com: fatos passados, matéria (substâncias, dinheiro, terra), possessividade (material e afetiva);
- O – subdividido em Or (necessidade de falar, comunicar) e On (necessidade de nutrir, alimentar).

Na composição de cada foto do material, Achnich atribuiu um fator primário à atividade principal exercida e um fator secundário às demais características da atividade profissional (instrumento utilizado, local de trabalho e objeto profissional). Desta forma, a atividade apresentada em cada foto/cartão representa um pareamento fatorial, ou seja, uma combinação diferente de dois entre os oito fatores de inclinação propostos (Achnich, 1991). Estudos sobre a validade de construto foram realizados por Achnich (1986).

Desde sua introdução no Brasil por André Jacquemin, em 1982 (Jacquemin, 1982), várias pesquisas foram realizadas com o propósito de avaliar se as imagens representadas no BBT estavam adequadas ou não à realidade sociocultural brasileira. Jacquemin e colaboradores (1985), Nunes & Jacquemin (1985) e Nunes (1989) realizaram estudos com o intuito de analisar a validade interna das fotos, ou seja, verificar a “(...) concordância entre as atividades representadas

nas fotos e os fatores de inclinações básicas teoricamente nelas implícitas.” (Jacquemin e colaboradores, 1985, p.11). Os fatores de inclinações básicas são os fatores primários e secundários propostos para cada foto.

A partir desses estudos, concluiu-se que diversas fotos não despertaram associações suficientes para confirmar o fator primário proposto por Achnich, por tratarem-se de atividades não representativas da realidade brasileira. Desta forma, foi proposta a adaptação do BBT para o contexto sociocultural brasileiro, sendo que a adaptação da forma masculina foi concluída em 1998 (Jacquemin, 2000), e a da forma feminina, em 2003 (Jacquemin e colaboradores, 2003). Os materiais obtidos foram denominados *BBT-Br* forma masculina e forma feminina, respectivamente. O BBT-Br forma masculina já está disponível para comercialização, enquanto que o BBT-Br forma feminina será publicado e comercializado brevemente.

Segundo levantamento feito por Noce (2002), além dessas investigações, várias pesquisas foram realizadas com o intuito de avaliar a utilização prática do BBT em diferentes contextos, com resultados positivos relatados. Destacam-se as seguintes contribuições: verificação de seus resultados em processos de intervenção em Orientação Profissional (Ribeiro, 1998; Melo-Silva, 2000); estudos de casos de reopção de curso universitário (Sbardelini, 1997); investigação da estabilidade da estrutura de interesses (Bernardes, 2000; Welter, 2000a); análise do perfil de adolescentes dentro de processos de Orientação Profissional (Melo-Silva, Noce e Andrade, 1999) e das possibilidades de utilização e análise da história das cinco fotos preferidas (Melo-Silva & Jacquemin, 1997; Melo-Silva, Bonfim & Assoni, 2001; Melo-Silva & Jacquemin, 2001). Há ainda, estudos sobre as possibilidades de aplicação do BBT em Recursos Humanos (Welter, 2000b).

## OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo apresentar o método utilizado no processo de adaptação do BBT – Teste de Fotos de Profissões (formas

masculina e feminina) para o contexto sociocultural brasileiro, bem como a composição final do novo instrumento adaptado à realidade brasileira, denominado de *BBT-Br*.

## MÉTODOS

O processo de adaptação do BBT para o contexto brasileiro foi realizado em duas fases distintas, as quais serão apresentadas separadamente:

- a) Etapa 1: verificação da validade interna das fotos originais, identificando aquelas nas quais o fator primário proposto por Achtnich não se confirmava.
- b) Etapa 2: reelaboração dessas fotos, de modo a representar os fatores originalmente propostos.

### a) Etapa 1: verificação da validade interna das fotos originais

#### Amostra

Para verificar as fotos que não representavam os fatores propostos por Achtnich, a forma masculina original do BBT (Achtnich, 1991) foi aplicada em 91 estudantes masculinos (Jacquemin e cols., 1996), e a forma feminina original (Achtnich, 1979) foi aplicada em 100 estudantes do sexo feminino (Jacquemin e cols., 2001). A idade dos participantes variou de 14 a 19 anos, sendo que todos cursavam o ensino médio de escolas públicas e particulares da cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

#### Procedimento

A aplicação do BBT foi realizada individualmente e incluiu as fases de classificação dos cartões em: fotos que agradam ao adolescente (+), fotos que lhes desagradam (-) ou fotos que o deixam indiferente ou indeciso (0) e associação para todas as fotos do teste. Na fase das associações, foi pedido aos sujeitos que falassem sobre as fotos, investigando-se os seguintes aspectos propostos por Achtnich em sua formulação teórica e prática sobre o BBT:

- o profissional representado na foto (denominação da atividade profissional);
- a atividade (função) exercida pelo profissional (o que ele está fazendo);
- o instrumento utilizado para desempenho de suas atividades;
- o local de trabalho do profissional;
- o objeto profissional (com o quê o profissional trabalha); e
- o objetivo da atividade (o que o profissional busca alcançar com seu desempenho profissional).

Os protocolos coletados foram integralmente digitados em programa computacional especialmente elaborado para armazenar as associações frente a cada foto do BBT e os fatores primários correspondentes, além de calcular a porcentagem de ocorrência de cada fator. A partir dos dados digitados e armazenados foi possível obter listagens com as associações de todos os sujeitos frente a cada foto.

Foi priorizado neste trabalho o fator primário que, segundo o autor do teste, é determinado pela atividade (função) exercida pelo profissional. Todas as verbalizações relatadas pelos sujeitos foram analisadas e classificadas de acordo com as “Tabelas: Funções dos Fatores” de Achtnich (1991). Neste processo, surgiram muitas atividades (funções) inéditas ao material já existente, sendo necessária a inclusão e classificação das mesmas dentro dos critérios estabelecidos para cada fator, segundo Achtnich (1991). Desta forma, a partir dessas novas funções foi elaborado um dicionário com base em estudos anteriores com o BBT na realidade brasileira (Jacquemin e colaboradores, 1996) e em outras publicações específicas que tratam da relação estabelecida entre as funções profissionais e os fatores de Achtnich (Achtnich, 1991; Foulon, 1981).

Considerando-se que o BBT é um teste projetivo, seus dados obtidos foram analisados em termos de conteúdo das respostas, ou seja, qualitativamente, por três juízes independentes, estabelecendo-se um acordo entre as avaliações. A partir de listagens contendo as verbalizações so-

bre os fatores primários correspondentes a cada uma das fotos utilizadas nesta pesquisa, foi possível visualizar quais as fotos que se mostravam “problemáticas”, ou seja, não tinham seu fator primário adequadamente compreendido por 2/3 (66%) da amostra estudada (Achnich, 1979; 1991).

Além disso, foram considerados os casos de tendência à confirmação do fator primário. Essa tendência – calculada estatisticamente utilizando-se a técnica do  $X^2$ , com um nível de significância de 0,05 – estabelece-se no intervalo maior ou igual a 58% e menor que 66%. Assim, para a confirmação do fator primário presente na foto, adotou-se como critério mínimo 58% de associações relativas ao fator proposto. Quando a frequência de associações era inferior, considerou-se necessária a reelaboração da foto.

### Resultados da etapa 1

Na forma masculina do BBT, 42 fotos (43%) não suscitaram nos adolescentes brasileiros a verbalização de associações relativas ao fator primário proposto por Achnich e necessitaram de reelaboração, sobretudo as fotos referentes aos fatores **W**, **G**, **G'** e **Z'**.

Na forma feminina, 47 fotos (49%) não tiveram seus fatores primários confirmados e foram reelaboradas, especialmente as referentes aos fatores: **G'**, **W**, **G**, **O** e **V'**.

A necessidade de reelaborar a maioria das fotos referentes ao fator **G/G'** foi identificada tanto na forma masculina como na forma feminina do BBT, o que pode estar relacionado à dificuldade de representar, através de fotos, componentes subjetivos e abstratos como o pensamento, a imaginação e a intuição, característicos de tal fator.

Ressalta-se também a necessidade de reelaboração de muitas fotos referentes ao fator **W**, relacionado ao toque e à sensibilidade. Estas características não foram bem percebidas, pela população brasileira, nas imagens originais, provavelmente em decorrência de diferenças culturais e da dificuldade de representação da sensi-

bilidade e de atitude devotada para com o objeto profissional.

### b) Etapa 2: reelaboração das fotos

#### Amostra

Nesta etapa foi necessária a participação dos seguintes colaboradores:

- 193 profissionais entrevistados, que exerciam atividades referentes às fotos que necessitaram de reelaboração;
- 92 profissionais fotografados;
- 71 indivíduos fotografados representando clientes;
- 48 adolescentes cursando o ensino médio que responderam à testagem piloto das fotos reelaboradas (sexo masculino – 15 a 20 anos; sexo feminino – 15 a 18 anos).

#### Procedimento

Para obter uma compreensão mais abrangente das profissões cujas fotos seriam reelaboradas e de outras profissões que pudessem ser incluídas no teste, foram realizadas entrevistas com profissionais de diferentes áreas.

As informações obtidas foram discutidas pelo grupo de pesquisadores chegando-se a um acordo sobre as possíveis situações que melhor representassem o profissional na nova foto e correspondessem ao fator primário proposto por Achnich. Para isso, vários profissionais foram entrevistados, e a partir deste contato foi possível selecionar e fotografar aquele que melhor representasse a respectiva atividade profissional.

Procurando minimizar possíveis interferências na identificação dos adolescentes com a foto, selecionou-se profissionais que não apresentassem características físicas muito marcantes ou que demonstrassem desinteresse pela atividade profissional desempenhada. Além disso, não foram fotografadas pessoas muito jovens, que pudessem suscitar nos adolescentes a idéia de se tratarem de profissionais pouco experientes. Por outro lado, evitou-se fotografar pessoas com idade superior a 55 anos em exercício profissional, que pudessem levar a uma não identificação do ado-

lescente com pessoas idosas ou que estivessem próximas da aposentadoria.

Para cada profissão foram tiradas, em média, 15 fotos das situações de trabalho. Dentre estas, selecionou-se de duas a cinco fotos que foram submetidas a uma “testagem piloto”. Cada foto selecionada foi apresentada a dez adolescentes, de forma a investigar o que estava sendo percebido em cada uma delas (denominação profissional, atividade, local, objeto, instrumento e objetivo), e a adequação ou não das fotos aos fatores representados. Também foi pedido aos sujeitos que elegessem uma única foto que melhor

representasse cada uma das profissões investigadas, justificando a escolha. Para a seleção da foto que substituiu a original, optou-se por privilegiar aquela que mais suscitou, nos sujeitos, associações de funções relativas ao fator primário proposto por Achtnich.

## RESULTADOS

O material adaptado ao contexto sociocultural brasileiro, composto pelas fotos originais e reelaboradas, foi denominado *BBT-Br*. A figura 1 permite a visualização da composição desse material para a versão masculina.

	W	K	S	Z	V	G	M	O	S'	Z'	V'	G'
W	1 Peleiro, Forrador	2 Marceneiro	3 Enfermeiro	4 Decorador de Vitrines	5 Verificador Têxtil	6 Violinista	7 Tintureiro	8 Padeiro, Pasteleiro	65 Assistente Social	66 Professor de Balé	67 Diretor de Prod. Têxtil	68 Compositor
k	9 Massagista	10 Trab. Da Constr. Civil	11 Motorista de Caminhão	12 Domador	13 Torneiro Mecânico	14 Delegado de Polícia	15 Caseiro de sítio	16 Corretor da Bolsa	69 Prof. de Artes Marciais	70 Repórter Fotográfico	71 Engenheiro Mecânico	72 Advogado
S	17 Fisioterapeu- ta	18 Lenhador	19 Bombeiro	20 Cameraman, Diretor	21 Controlador Aéreo	22 Psicólogo	23 Jardineiro	24 Cozinheiro	73 Médico	74 Ator de Teatro	75 Chefe de Obras	76 Engenheiro Elétrico
Z	25 Cabeleireiro, Barbeiro	26 Boxeador	27 Corredor Automobilista	28 Manequim	29 Tipógrafo	30 Criador (Artista)	31 Pintor	32 Vendedor Demonstra- dor	77 Piloto	78 Mímico	79 Crítico de Arte	80 Artista, Pintor
V	33 Alfaiate	34 Serralheiro	35 Marinheiro	36 Joalheiro Ourives	37 Mecânico Aferidor	38 Laboratoris- ta Físico	39 Curtidor de Peles	40 Recepcionis- ta de Hotel	81 Professor	82 Diplomata	83 Engenheiro Industrial	84 Pesquisador (Biólogo)
g	41 Florista	42 Policial (à espreita)	43 Missionário	44 Publicitário	45 Técnico de TV	46 Estudante	47 Ceramista	48 Repórter Entrevista- dor	85 Padre	86 Maestro	87 Desenh. Ind. (Arquiteto)	88 Escritor (Poeta)
m	49 Esteticista	50 Carregador	51 Carteiro	52 Mosaísta	53 Caixa	54 Laboratoris- ta Químico	55 Pedreiro	56 Empregado em Mercearia	89 Veterinário	90 Restaurador de Arte	91 Bibliotecário Arquivista	92 Geólogo
O	57 Garçom	58 Açougueiro	59 Guia Turístico	60 Apresentador Animador	61 Homem de Negócios	62 Político Jornalista	63 Empregado em antiquário	64 Barman	93 Fonoaudió- logo	94 Apresenta- dor de TV	95 Empresários em Reunião	96 Filósofo (Orador)



Fotos originais



Fotos reelaboradas

Figura 1. Apresentação das fotos originais e reelaboradas da forma masculina do BBT-Br .

Para ilustrar o processo de reelaboração das fotos da forma masculina do BBT-Br, selecionou-se, como exemplo, a foto 25, que retrata o profis-

sional Cabeleireiro (Wz). Esta imagem representa o fator primário W, relacionado ao toque, presente no ato de pentear e lavar cabelos. Na foto

original (Figura 2A), apesar de não haver tesoura, o profissional era percebido pelos adolescentes como se estivesse cortando o cabelo do cliente (Fator K). Na reelaboração (Figura 2B), procurou-se enfatizar o fator W através do toque das mãos do profissional nos cabelos do cliente, eliminando-se instrumentos que intermediassem esse contato. Os dados da testagem piloto mostraram associações dos adolescentes referentes ao fator W: pentear, fazer penteado, arrumar cabelo. Em relação ao fator secundário z, procurou-se enfatizar elementos relacionados à estética, como espelhos, pentes e secador de cabelos, disponíveis no ambiente fotografado.

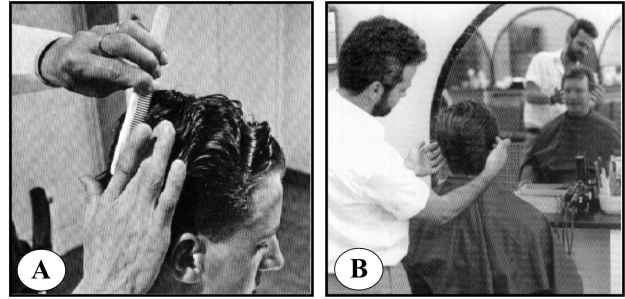


Figura 2. Foto 25 (Cabeleireiro – Wz) da versão masculina original do BBT (2A) e sua correspondente na versão reelaborada – BBT-Br (2B).

A figura 3 apresenta a composição da forma feminina do BBT-Br, permitindo a visualização das fotos originais e reelaboradas.

	W	K	S	Z	V	G	M	O	S'	Z'	V'	G'
W	1 Preparadora de banhos	2 Cabeleireira para homens	3 Professora Maternal	4 Florista	5 Controladora Qual. Têxtil	6 Violinista	7 Ceramista	8 Mãe com criança	65 Pediatra	66 Coord. Moda Têxtil	67 Professora de piano	68 Psicóloga infantil
K	9 Massagista Fisioterapeuta	10 Lutadora de Karatê	11 Enfermeira	12 Atleta (em apresentação)	13 Torneira Mecânica	14 Delegada	15 Caseira de sítio	16 Vidreira	69 Prof. Educ. Física	70 Mosaísta	71 Oficial do Exército	72 Advogada
S	17 Musicoterapeuta	18 Amoladora	19 Paraquedista	20 Artista de circo	21 Policial de trânsito	22 Psicóloga em grupo	23 Horticultora	24 Cozinheira	73 Cooperante ao desenvolv.	74 Bailarina	75 Engenheira Civil	76 Pesquisadora em Física
Z	25 Cabeleireira	26 Tomeadora	27 Esquiadora	28 Modelo fotográfico	29 Programadora visual	30 Pintora	31 Pintora de paredes	32 Vendedora de perfumaria	77 Aeromoça	78 Manequim	79 Arquiteta	80 Estilista
V	33 Costureira	34 Marceneira	35 Motorista de táxi	36 Ourives	37 Desenhista industrial	38 Laboratorista química	39 Dona de casa	40 Operadora de tele-marketing	81 Alpinista	82 Fotógrafa	83 Prof. Física / Matemática	84 Bióloga
G	41 Tocadora de harpa	42 Escultora	43 Professora primária	44 Publicitária	45 Técnica eletrônica	46 Estudante	47 Tintureira	48 Repórter entrevistadora	85 Psicoterapeuta	86 Atriz	87 Engenheira florestal	88 Escritora
M	49 Esteticista	50 Mecânica	51 Enfermeira de idosos	52 Restauradora de arte	53 Caixa bancária	54 Laboratorista clínica	55 Encarregada de Lavanderia	56 Padeira Pasteleira	89 Veterinária	90 Organizadora de exposições	91 Bibliotecária arquivista	92 Paleontóloga
O	57 Garçoneiro	58 Açougueira	59 Guia de turismo	60 Vendedora de confecções	61 Secretária estenógrafa	62 Política	63 Empregada em antiquário	64 Balconista de bar	93 Fonoaudióloga	94 Apresentadora de TV	95 Empresária	96 Conferencista

Fotos originais

Fotos reelaboradas

Figura 3. Apresentação das fotos originais e reelaboradas da forma feminina do BBT-Br.

O exemplo selecionado para ilustrar o processo de reelaboração das fotos da forma feminina do BBT-Br foi a foto 80 que, na forma original (Figura 4A), retratava a profissional Redatora de Modas (G'z). Esta foto representa o fator primário G, relacionado à imaginação e à criatividade. Porém, este trabalho de elaboração mental não era facilmente percebido pelas adolescentes, que freqüentemente associavam a foto a atividades mais práticas e objetivas, ligadas à datilografia (Fator V). A partir de entrevistas com profissionais da área de moda, decidiu-se representar, neste pareamento fatorial (G'z), a profissional Estilista de Moda (Figura 4B). Na testagem piloto foram verbalizadas pelas adolescentes funções referentes ao fator G, tais como: pensar, desenvolver modelo, criar modelo, ter idéias.

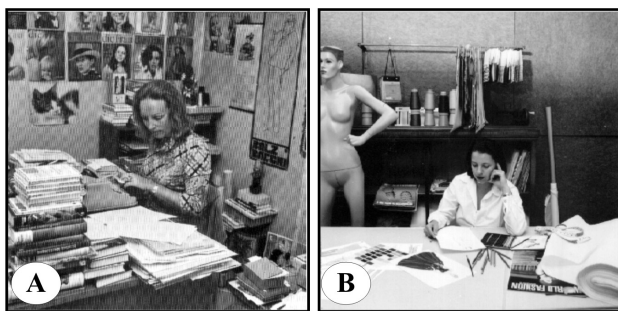


Figura 4. Foto 80 (Redatora de Moda – G'z) da versão feminina original do BBT (4A) e Foto 80 (Estilista de Moda – G'z) da versão reelaborada – BBT-Br (4B).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas desta natureza têm contribuído para o aprimoramento dos instrumentos utilizados no Brasil em Orientação Profissional, podendo oferecer diretrizes e servir de modelo para adaptação em outros contextos.

A presente pesquisa possibilitou, ainda, a obtenção de dados normativos para a população brasileira do ensino médio e universitária, o que resultou no BBT-Br, versões masculina (Jacquemin, 2000), já disponível no CETEPP e feminina (Jacquemin e colaboradores, 2003), com edição e comercialização previstas para o final de 2003. Todo esse trabalho é resultante de mais de dez anos de pesquisa, conduzida com seriedade e dentro de todos os padrões científicos, contando com o apoio financeiro de duas instituições de fomento à pesquisa – CNPq e FAPESP.

A adaptação e normatização de testes psicológicos ao contexto sócio-cultural em que são utilizados mostra-se uma tarefa complexa e árdua, mas indispensável para tornar a Avaliação Psicológica mais válida e confiável. Além disso, instrumentos adaptados e com normas próprias na área da Orientação Profissional podem proporcionar um trabalho mais efetivo para os profissionais que atuam na área.

## REFERÊNCIAS

- Achtnich, M. (1979). *Der Berufsbilder-Test: Projektives Verfahren zur Abklärung der Berufsneigung*. Bern, Stuttgart, Wien: Huber.
- Achtnich, M. (1986). *Le BBT, test de photos de professions: Méthode projective pour la clarification de l'inclination professionnelle*. Bruxelles: Editest.
- Achtnich, M. (1991). *O BBT – Teste de Fotos de Profissões: Método projetivo para a clarificação da inclinação profissional* (J. Ferreira Filho, Trad.). São Paulo: CETEPP.
- Anzieu, D. (1986). *Os Métodos Projetivos* (5ª ed.). Rio de Janeiro: Campus.
- Bernardes, E.M. (2000). *O Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achtnich: Um estudo longitudinal com adolescentes*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Curso de Pós-graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Cunha, J.A. & Nunes, M.L.T. (1996). Medida projetiva. Em Pasquali, L. (Org.). *Teoria e Métodos de Medida em Ciências do Comportamento*. Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida / Instituto de Psicologia / UNB: INEP.



- Foulon, R. (1981). *Contribution à la validation du Berufsbilder Test de Martin Achtnich*. Mémoire inédit, Université Catholique du Louvain, Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Éducation.
- Jacquemin, A. (2000). *O BBT-Br: Teste de Fotos de Profissões – Normas, Adaptação Brasileira, Estudos de Caso*. São Paulo: CETEPP.
- Jacquemin, A. (1982). Novas Perspectivas em Orientação Vocacional e Profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 34(4), 127-132.
- Jacquemin, A., Noce, M.A. & Assoni, R.F. (2000). *Dicionário de Atividades Profissionais*. São Paulo: CETEPP.
- Jacquemin, A., Noce, M.A., Assoni, R.F. & Okino, E.T.K., Kawakami, E.A., Pasian, S.R. (2001). O Berufsbilder-Test (BBT) de Achtnich: Adaptação brasileira da forma feminina (p. 130). Em A. E. V. M. Güntert (Org.), *Anais, IV Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Jacquemin, A. & Pasian, S. R. (1991). O BBT no Brasil. Em M. Achtnich, *BBT: Teste de Fotos de Profissões – Método projetivo para a clarificação da inclinação profissional*. São Paulo: CETEPP.
- Jacquemin, A., Pasian, S.R., Okino, E.T.K., Assoni, R.F., Corlatti, C.T., Aroni, F. & Souza, I.M. (2003). *O Berufsbilder-Test (BBT) de Martin Achtnich: Adaptação da forma feminina para o contexto cultural brasileiro*. Relatório científico apresentado ao CNPq e FAPESP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Jacquemin, A., Vendruscolo, J., Okino, E.T.K., Barboni, F.D., Santos, C.R.O., Motta, A.M.A. & Salles, C.F. (1996). O “Berufsbilder-Test (BBT)” de Martin Achtnich: adaptação para o contexto brasileiro (pp.237-248). Em Jacquemin, A., Okino, E.T.K., Vendruscolo, J. (Orgs.), *Anais, I Encontro da SBRo*. Ribeirão Preto: SBRo.
- Jacquemin, A., Xavier, M.A., Wierman, M.L. & Lima, M.J. (1985) O “Berufsbilder-Test (BBT)” de Achtnich – Problema da Validade Interna I. *Boletim de Psiquiatria*, 18, 11.
- Melo-Silva, L.L. (2000). *Intervenção em Orientação Vocacional / Profissional: Avaliando resultados e processos*. Tese de Doutorado não-publicada, Curso de Pós-graduação em Psicologia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Melo-Silva, L.L., Bonfim, T.A. & Assoni, R.F. (2001). A história das cinco fotos preferidas do BBT: Proposta de um modelo de análise (pp. 171-182). Em D. H. P. Soares (Org.), *Anais, IV Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional*. São Paulo: Vetor.
- Melo-Silva, L.L. & Jacquemin, A. (1997). L’histoire des cinq photos préférées au BBT à deux moments du processus d’orientation professionnelle. *Revisite de Pédagogie*, 1-12, 65-69i.
- Melo-Silva, L.L. & Jacquemin, A. (2001). *Intervenção em Orientação Vocacional / Profissional: Avaliando resultados e processos*. São Paulo: Vetor
- Melo-Silva, L.L., Noce, M.A. & Andrade, P.P. (1999, Setembro). *A inclinação profissional em adolescentes*. Trabalho apresentado no IV Simpósio de Orientação Vocacional e Profissional e I Encontro de Orientadores Profissionais do Mercosul, Florianópolis, SC.
- Noce, M.A. (2002). *O BBT-Br – Teste de Fotos de Profissões: Proposta de versão reduzida da forma masculina e seus padrões normativos*. Exame de Qualificação, Curso de Pós-graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Nunes, S.L. & Jacquemin, A. (1985) O “Berufsbilder-Test (BBT)” de Achtnich – Problema da Validade Interna II. *Boletim de Psiquiatria*, (18), 11.
- Nunes, S.L. (1989). *O “Berufsbilder-Test” de Achtnich: o problema da validade interna*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Pasquali, L. (2001). Testes Psicológicos: Conceitos, História, Tipos e Usos. Em L. Pasquali, *Técnicas de Exame Psicológico – TEP: Manual*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ribeiro, A.V.G. (1998). *Algumas contribuições para o uso dos métodos BBT e R-O em Orientação Profissional*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Curso de Pós-graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Sbardelini, E.T.B. (1997). *A Recepção de Curso na Universidade Federal do Paraná*. Tese de Doutorado não-publicada, Curso de Pós-graduação em Saúde Mental. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

- Welter, G. (2000a). Estudo de correlação com o BBT – Teste de Fotos de Profissões: aplicação coletiva com a série masculina e aplicação individual com a série feminina no mesmo sujeito (pp. 174-179). Em *Anais, III Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos*. Ribeirão Preto: SBRo.
- Welter, G. (2000b). Uma experiência com o BBT – Teste de Fotos de Profissões em recursos humanos de uma indústria automobilística (pp. 180-184). Em *Anais, III Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos*. Ribeirão Preto: SBRo.

Recebido: 17/04/2003  
1ª revisão: 16/06/2003  
2ª Revisão: 07/07/2003  
Aceite Final: 11/07/2003

#### Sobre os autores

**Erika Tiemi Kato Okino**, mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP), psicóloga do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP), do Departamento de Psicologia e Educação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP).

**Mariana Araujo Noce**, psicóloga, pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da do Departamento de Psicologia e Educação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP), docente da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) e pesquisadora do Programa Vita e do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP) do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP.

**Renata de Fátima Assoni**, psicóloga clínica e pesquisadora do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP) e do Programa Vita do Departamento de Psicologia e Educação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). Especialização em Logoterapia pela Sociedade Brasileira de Logoterapia.

**Camila de Toledo Corlatti**, psicóloga pesquisadora do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP), do Departamento de Psicologia e Educação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP).

**Sonia Regina Pasian**, professora doutora do Departamento de Psicologia e Educação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). Doutora em Saúde Mental pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP). Mestre em Filosofia e Metodologia das Ciências pela UFSCar. Docente e pesquisadora responsável pela disciplina e estágio na área de psicodiagnóstico (FFCLRP-USP). Coordenadora e pesquisadora do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP), do Departamento de Psicologia e Educação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP).

**André Jacquemin**, professor titular (aposentado) do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP). Presidente-fundador da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros Métodos Projetivos, de 1993 a 2000. Membro do Conselho Editorial da Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, de 1995 a 1997. Foi coordenador do curso de Psicologia da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), de 1998 a 2001. Autor de diversos livros publicados.